

O RIO NU

.Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

Propriedade de *J. Moraes & C.* — Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94

Harpa e doçuras

Essa formosa Princeza,
Essa princeza de Tarpa,
Tem realces de nobreza
Quando dedilha sua harpa.

Não ha sujeito que, vendo-a,
Não fique logo em apuros,
Amando os olhos de amendoa
E seus cabellos escuros.

Entretanto, aquella dama
De uma belleza divina,
Não tem no peito uma chamma,
Vive só p'ra cavatina.

E vai, a meiga sonata
Entoando com fervor,
Sem pensar numa *cantata*,
Numa *cantata* de amor.

Mas o príncipe Ternuras,
Que reside lá em Tuy,
Diz que a princeza possui
Simplemente harpa e doçuras!



Terceira Collecção de Modinhas, Monologos e Cançonetas, a 1\$000 cada exemplar.
RUA DA ASSEMBLÉA 94 PELO CORREIO 1\$500

ROA RESPOSTA



O FREGUEZ.—Pois esse pequeno é quem me vai fazer a barba?... Você tem pratica, menino?
O PEQUENO.—Tenho, sim senhor: lá na roça, em casa de meu pai, era eu quem raspava o pelo dos porcos....

REFLEXÃO INFANTIL



O PEQUENO.—Hontem, SEN Antonio, conversando com SEN Arthur, disse que eu não me pareço nada com papai: que a minha cara é escripta e enarrada a do primo de mamãe... Juliinha diz que aquella boneca é minha filha e eu estou desconfiado de que isso não é verdade... A boneca se parece mais com o filho da vizinha do que conmigo...

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

No escriptorio do RIO NU acceptam-se encomendas para todo e qualquer trabalho typographic, garantindo-se perfeição, celeridade e modicidade de preços.

Os pedidos de fóra serão attendidos immediatamente.

CIGARROS VEADO. Havana e Santo Angelo, Colecção de tipos da rua, interessante.

LOTERIA ESPERANÇA — Extracções diarias ás 3 horas da tarde — Prêmios integaes 50, 12 e 10 contos por 140 e 700 réis. — 25:000\$, loteria a extrahir-se, em 9 de de Fevereiro, por 12500. — O thesou-reiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

A 300 RÉIS

A Ceia das Cortezãs, de Pal Paulino, parodia á Ceia dos Cardeaes de Julio Dantas, impressa em um elegante folheto com capa de côr.—Rua da Assembléa n. 94—Rio de Janeiro.



A' vontade do freguez...

Eupeptina vegetal — De M. Maresques — Eu peptico subtilissimo contra: dyspepsia, fraqueza, inappetencia, indigestões, azia, pyrosis, flatulo, vomitos da criança e nervosa, dilataçã, atonia, dores, vertigens, não estar, perseguiç, fôrmas tação catatônica, catarrho, colicas.

DEPOSITO GERAL

30. Praça Tiradentes. 30

“O FLUMINENSE”

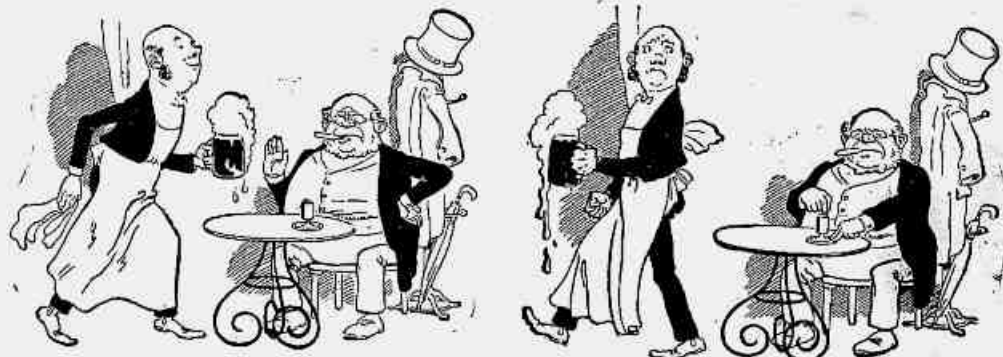
Esse nosso distincto collega, que se publica em Niteroy, entrou no seu 26° anniversario de existencia, festejando-o a 1° do corrente.

Incessavel trabalhador e baluarte inexpugnavel dos direitos do povo, o importante jornal do Estado do Rio, tem sabido cada vez mais conquistar innumerables sympathias e adeptos.

O Rio Nu, que tambem fóra da pilheria sabe avaliar qual a verdadeira missão da imprensa, envia ao veterano collega as mais cordiaes felicitações.

REMEDIO QUE CURA—O abaixo assignado soffrendo ha muito de fortes dores de cabeça e enxaquecas, provenientes de incommodos do estomago, depois de recorrer a muitos facultativos, sem resultado, sahi-se em via de cura com o uso do Vinho Eupeptico e Restaurador, do pharmaceutico Oliveira d'Anier.
O que attesta é verdade e o fim de bom grado para alivio dos que soffrem.
Rio, 10 de Agosto de 1901.—Guatano Bastos.
Rua D. Feliciano, 100 A.

Veiu ao nosso escriptorio o Sr. D. Ratoz que nos disse ser falso ter elle cahido na panela do feijão no dia do seu casamento com a Exma. Sra. D. Baratiuha, como é voz corrente. Disse-nos mais que elle cahiu, é certo, mas foi na esparrella de se casar com semelhante dama, porque a sua união com D. Barata sahi-lhe cara, pois que essa senhora não tinha mais, queremos dizer, não estava direita quando se casou.



1) O FREGUEZ.—Volte! Volte! Eu lhe disse que queria menos de meio copo de cerveja.

2) O GARÇON.—Diabo de velho rabujento! Pensa que eu não tenho mais que fazer!



3) O GARÇON.—Pois eu te ensino, meu beocio!

4) O GARÇON.—Prompto! Menos de meio copo!

EXAME DO LEITE



A DONA DA CASA.—Com que então os medicos da hygiene andam a examinar o leite?
 A VISITA.—E' exacto. E era bem bom que elles se lembrassem de examinar tambem o meu que parece...
 A DONA DA CASA.—Estás doida?
 A VISITA.—Refiro-me ao meu Leite, o meu marido, que parece andar um pouco agitado....

Anacleto Bico Doce, ficando com o bico azedo, deu com a lingua no bico e fez um rolo medonho num kiosque.
 A questão foi assim:
 Porta-Larga afluçava que linguça era diminutivo de lingua e o outro discordava.
 De repente appareceu uma creoula e Rico-Doce interpellou-a. A Venus de piche disse que linguça não era diminutivo, e sim tripa de porco cheia de carne.
 Como o outro chamasse a preta de estúpida, travou-se um conflicto medonho, do qual resultou a morte de um homem tuberculoso.
 Ninguém foi preso.

UM BAHIANO ILUSTRE.—Sempre que tenho necessidade da curaz syphilis, herpes, etc., leço não com plena confiança do LICOR DE TA YUYÃO S. JOÃO DA BARRA.
 Este grande agente therapeutico dá a dia me surpreendendo com seu poder curativo.
 Sou testemunha ocular de importantes curas que tenho obtido com o vosso bello preparado.—S. Paulo de Marialh—Dr. Boaventura Bsbm.

PARODIA

Vai-se a primeira dama (*) esbofrenda
 Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezana
 De damas fogem do perá, a penas
 Vem-lhe a triste bolsa depennada.
 Mais tarde, quando a parte de maceda
 Volta ao perá, de novo, ellas serena.
 Mostrando as pernas, ellas dançadas,
 Voltam todas em bando e em revoadas.
 Tambem dos nossos bolsos ando enlous
 Hypanos, na uolna, pma, a uma volna
 Bem como dos perá, danada, volna.
 Nos chéops, no theatro, as sans soltas
 Voltam... Mas nos perá as damas voltam
 E ellas nos bolsos aás não voltam mais!
 GYPSY.

(*) Em logar de dama, leia-se outra coiza.

As gravuras publicadas no RIO NU vendem-se pela quarta parte do seu valor; servem para jornaes, revistas, almanaks etc. etc.

CALLOPEDINA.—Ulcero infalivel extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andrades, 50.

BOAS FESTAS

Chegaram-nos ainda ás mãos os seguintes cumprimentos de boas festas:
 Do Club Bibliothecario Academico da Escola Militar do Brazil;
 Do Sr. Gaudencio Cardoso, da perfumaria Heija-Flor;
 Do Sr. M. Carvalho, proprietario da agencia de loterias *Ao Tigre*, de São Paulo;
 Dos Srs. A. Pinto & Braga com officinas de typographia e impressão á rua do Hospicio, nesta capital.
 De Doctetan, nosso assiduo leitor e de Ollem nosso collaborador, residentes: este em Santos e aquelle em S. Paulo.

A FELICIDADE



— Felicidade, és minha. Não sei a quem deva tanta felicidade!
 — Aos proprietarios da Alfaiataria Barra do Rio, á rua Sete de Setembro n. 145 A, onde mandavas fazer aquelles bellos teruos de roupa que te tornavam tão elegante, e pelos quizes conquistaste a minha mão.
 — Só a tua mão?...

ACCORDO AMIGAVEL



O RABULA.—Sr. commendador, a sua questão com a viuva Barbalho está dura de roer; não seria melhor entrarmos num accordo com a... appellada?
 O COMMENDADOR.— Com a... appellada arranje-se você, que eu não me metto nisso...
 O RABULA.—E si ella vence?...
 O COMMENDADOR.— Melhor para ella e... para você....

CIGARROS VEADO, Caporal Ministro e Hygienicos, chromos e caheças de bichos. Obis.

A uma sombra

... Nem diga vor, nem uma!
 O teu nome estas paginas perfuma!
 A. de Oliveira.

Antes me não fallasse. Preferia
 Que guardasses a minha resolução,
 A me vires, com o doce diaphano
 Da tua voz harmonica e usacia.
 Repetir essa que'za. Al coração
 Que encerras tanto orgulho e celosia!
 É, pois, eu não te quero, nem quieria,
 Porque nunca te fiz uma alliança.
 « Porque jamais o nome te rimar?...
 — Pois sabe que, por mais que a Musa esgrima,
 Nunca rimar teu nome poderei!
 E tu, manda citar o Costa Lima,
 O autor do dictionario que dá a lei,
 E que p'ra o nome teu não me dá rimas...
 ARNOLD.

Terceira colleção DE MODINHAS, Monologos e cançonetas

Já está á venda em nosso escriptorio a terceira colleção de monologos, cançonetas, poesias dramaticas e modinhas populares.
 Esse volume, que tem o dobro das paginas da primeira colleção e contém cerca de cem produções das mais em voga, é vendido pelo mesmo preço de 1\$800 cada exemplar. Pelo Correo 1\$500. Os pedidos do interior devem ser dirigidos a J. Moraes & C.
 94 Rua da Assembleia 94

ECHOS BREJEIROS E Primorosa colleção de contos humorísticos e picarescos da lavra do nosso collaborador H. Maurél. Lettura util e proveitosa, tanto para moços como para velhos, custando apenas 1\$4000 o exemplar. — Pelo correto 1\$5500.

A MORTE DO VAGABUNDO

Revelações de além tumulo
EM SATURNO

Sim, em casa do sogro!
Que planeta! Trago recordações extraordinárias!
Antes de eu lá entrar a imprensa já me tinha engrossado; e de que maneira!
"Chega hoje do planeta Mercúrio, em viagem de recreio, o conhecido tumulo, valente, intemperato e intrepido Vagabundo que com tanto brilhantismo do sorte na Terra, fazendo-se amar pelas damas dali e espalhando a ponta-pé e cocada muita gente boa!"
Logo ao penetrar na porta, um grupo enorme engrossava-me. Ai! quasi desmaiei de gosto!
A' frente, tres individuos de *cavagnac* tocavam flauta, violão e cavaquinho. Depois duzentas sociedades carnavalescas, com os respectivos estandartes de esteiras velhas, com corôas de jacás de toucinho.
Uma mulata enorme, colossal, abraçou-me com ardor. Era a Alice Cavallo de Páca, prima do *Ursu do Quo Vadis?*
— Oh! mulata de repinações illustres!
— Oh! pedaço reboativo e sorambático de um mulatão agradavelmente gostoso.
E calhimos nos braços um do outro, ficando eu quasi pelo umbigo da mamãe.
De repente, a rapariga chegou-se para mim e disse-me:
— Estás em maus lençãos.
— Como assim?
— Neste planeta é necessario um cuidado enorme.
— Porquê?
— Todo o mundo aqui é antropophago.
— Ai! Jesus! Estou comido! Não escape! E eu que sou gordinho, boatinho, appetitoso... Estou frito!
— Está no arroz!
— Conta-me essa historia, toda essa coisa de comêda.
— Pois não sabes? Saturno gosta muito de carne fresca e avança nos filhos machos.
— Logo avança em mim! Eu sou macho! Ai! minha bisavó! Porque motivo eu não nasci mulher? Estão tudo aqui come?
— Cuidado, Ah! vem Saturno.
Apareceu-me o malandro, possuidor de uma barba gigantesca e com uns olhos de pouca seriedade. Omi-nibus para mim.
— Oh! Como é sympathico!
— Não pega magestade. Commigo não pega.

— Que diz?
— Que conheço o seu vicio! sei que o senhor come gente.
— Hein!
— E' a fama que corre do senhor. Póde avançar no meu criado que é melhor do que em etem as carniças mais tenras.
— Em mim! replicou meio gago o Gury. Não faça isso! Compreenda que eu sou crioulo e... o senhor gosta de crionias?
— Não faço questão de caça.
— Caga! V essa magestade onsa chamar me caça! Com era me com qual-quer jacal! Ah! jacal! jacal! Com-migo é nove. E quer ver, magestade, a fôrça do moleque desastrado? Quer ver como eu *espulho* quarenta sem tirar fôrça... o pé!
— O tal rei de magica duvidos e enclaupeado de velho entrei em defesa do Gury, dando tombos a torto e a direito.
Quando o pessoal conheceu a minha fôrça, eu sentei-me com tod' a calma e fui aclamado pela multidão—primeiro homem do planeta!
Fizeram-me vice-imperador, com palácio, zarruagens, mulheres e tudo.
A "Cavalli do Pá" queria ser vice-imperatriz, mas eu fui toco dizendo:
— Vai x. lundo! Ponha-se! Eu sou viuvo.
De repente o céu ficou vermelho e uma luz brilhante, enorme e expandida, appareceu por sobre a minha cabeça.
— Que diabo disto é aquilo?
— Pois não sabes. E' o anel, a mesocite de todos os habitantes de Saturno.
— Então a mascotte deste povo, está no anel?
E, dizem que dá sorte. Eu conheço um padre que depois de ter deixado o sacristão introduzir o dedo no seu anel chegou a papa!
Com mais tres engrossamentos fui recebido e coaduzido para o palacio.
Iam offerecer-me uma feijoada completa com cabeça de burro, pé de elephante, gargalo de moringa, nariz de mulher velha, quijo de homem virgem, machina photographica, pedaço de cachombo e miolo de gallo!
Uma feijoada e tanto!
(Continúa.)

VAGABUNDO,
TO SE INCESSANTE a falta de ar soffria o Sr. Beltrão Carlos dos Santos, rua D. Felicidade n. 88. Curou-se com duas vidros de Alentejo e Jantady, de Honorio do Prado.

Furrecas do Barreto
Mais uma festa ideal acaba de offerecer aos seus admiradores os adoráveis rapazes dos Furrecas do Barreto que, c. da vez mais, e apeguem levar a formosa associação ao pedestal da gloria.

A's 11 1/2 da noite de 5 do corrente, um rancho de reis, correctamente enciado invadiu o bello salão e entoou bellissimas loas merecendo estrondosa salva de palmas.
Houve então amistosas brindes, obrigadas a champagne, brindes esses dirigidos aos pastores do rancho, á directoria dos Furrecas e á nossa folha.
A festa terminou ao alvorcer, depois de agradaveis danças, saindo todos os convidados saudados e satisfeitos com o acolhimento fidalgo aos directores do príncipal club cithyrenyze, ja assim classificado na opinião dos moradores daquelle cidade e da nossa.

ASTHMA—Curou-se offirma com o *Alentejo e Jantady*, do pharmacotico Honorio do Prado, e Sr. Victorio Fernandes Costa, residente á rua de Imperatriz n. 11.

THEATRO DO RIO NU

CALUDA. JOSE'

CANÇONETA

O meu meridiano,
Gentil, boatinho.
Se chama José! (bis)
Não é um papalvo,
Coido, mas cuido
Lá isso é que é, (bis)
Não é um defleto.
Pois tem muito geito...
Ai! Ai!
Caluda, José!
Não pensem que minto,
Occulto o que sinto
Ao pobre José (bis)
Pra ser bem amada
Me finjo zangada
A's ve es até (bis)
Commigo não manga
Mas, si passo a zanga...
Ai! Ai!
Caluda, José!
Recorbo-me, ainda
Da noite mais linda
Que tive p' r' fê (bis)
Sem que eu lhe pedisse
Que coiza me disse!
O bom do José (bis)
Eu toda tremia
Nem sei que sentia...
Ai! Ai!
Caluda, José!
Por noite tão bella
Ainda hoje anhel!
O bom do José (bis)
Suspira a tremor
P' r' cendo dizer
O mesmo não é, (bis)
Mas olha pra mim
Estão mesmo assim...
Ai! Ai!
Caluda, José!

Um dia no campo
Vi um pyrtilongo
Que lindo que é (bis)
Eu quiz agarral-o,
Cali do cavallo
Mas fiquei de pé (bis)
E nesse momento
As soas co' o vento
Ai! Ai!
Caluda, José!
No men dia d'anna
O rei dos maganos
Deu me um sublére (bis)
Depois um banquete
Num tal gabinete
Que não sei qual é (bis)
De vinho houve aposta
Depois da lagosta
Ai! Ai!
Caluda, José!
Depois d'annas brigas,
Compro me umas ligas
Sem lindas até (bis)
Quiz pol-as com geito
Com todo o respeito
O bom do José (bis)
Mas d' u de repente
Um beijo fremente...
Ai! Ai!
Caluda, José!
Um dia num trem,
Ao ir p' ra Belém,
Trento o compê (bis)
O'col dava em cheio,
Eu live recelo
Quemava-me até (bis)
De sedas mihi fians
Corri as cortinas...
Ai! Ai!
Caluda, José!

AGUA JAPONESA—De effeito prompto para amolecer a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonico, extrai a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradas, 90.

RECEITUARIO DO "RIO NU"
ANEMIA

Esta molestia, que tem sua origem na dynamição homogenica da concupiscencia analytica, revela-se de uma pathogenia chronica e indistinctiva! desde que o doente comee a manifestar os caracteres cyanogenicos do symbolismismo archaico e medieval, que se difusa nas raias hypogastricas da calcinancia espherica. Si, além disso, o peritoneo cataleptico da perfuração catobotica se sensibilisa pela approximação chronica dos apogees spleeneticos, dá-se a reacção teratologica e o enfermo a ffre a amputação momentanea do pericardio carnavalesco.
Nestas condidões, é conveniente fazer uma applicação synthetica dos granulos capricornios de combinação com a dosagem peripherica da essencia etherea atmospherica.

DR. DAMULA RUÇA.

A CASADINHA

FOR
Symphronio Peryllo

IX

O BILHETE DO CYPRIANO

A moça sahni e pouco depois o Felix tomava o bond do Pedregulho com destino á casa do velho Cypriano.
A' uma e meia fazia elle a sua entrada na pittoresca vivenda do pai de sua amante, que o recebem com vivas demonstrações de alegria.

X

DOIS FARCISTAS

LOGO que o estudante se sentara a convite do dono da casa, este tomou a palavra:
— Porque demorou tanto a acudir ao meu chamado?
— Era minha intenção vir immediatamente, conforme mandei dizer pelo p'rador do seu bilhete, mas uma circumstancia imprevista deteve-se na cidade até agora. Penso, entretanto, que não causou prejuizo a minha demora...
— Não, não!
— Então aqui me tem, e é só dizer o que deseja de mim.

— Felizmente estamos sós e podemos conversar á vontade. Julia foi á casa da costureira e, segundo me disse, terá de se d-mor-r por lá... Portanto...
— Ah! Sua filha não está em casa?
— Não; e assim é melhor, por que o que tenho a lhe dizer não pôde ser ouvido por mais ninguém.
— Então ás suas ordens.
O velho chegou a sua cadeira mais para perto da de Felix e, depois de hesitar um instante, disse-lhe:
— Você é meu amigo não é, seu Felix?
— Oh! senhor! Não estou na altura de ser seu amigo, não tenho dozes nem elementos para isso, mas gosto do senhor, sou seu cam-rada e farei pelo senhor tudo o que estiver ao meu alcance...
— Obrigado. Vou *abrir-me* com você.
— Póde falar francamente.
— Eu... tive uma descabida... Compreendê?...
— Não; não comprehendo...
— Eu me explico: estou *enrabiçado* por uma mulhersinha e não lhe sou indifferente...
— Meus parabéns. E ella é bonita?
— E' linda! Uma viuviuca nova...
— Hum!... E dahi?
— Ella veio aqui na ausencia de Julia e tendo eu feito sair previamente a criada...
— E o senhor então lembrou-se dos seus velhos tempos?...
— Qual! Ah! é que pega o carro! Bem que eu quiz me lembrar, mas não pude... O meu... coração de velho, entregado, não quiz aquecer ao fogo do amor...
— Foi então um fisco medonho?
— Foi. Desculpe-me, alegando uma commoção proveniente do receio de ver entrar de repente minha filha.

— E' elle satisfez-se com isso?...
— Satisfiz-se porque eu accrescentei que ella poderia vir amanhã, portanto eu tomara providencias no sentido de ficar inteiramente desenganado. Ella então propoz um encontro numa casa que ella frequentava na cidade... Aceitei a proposta e ella esperava-me amanhã ás tres horas na rua do Limpidosa...
— Mas, ainda não comprehendio o motivo por que está me contando toda esta historia!
— Pois ainda não percebiu que eu quero recorrer aos seus conhecimentos scientificos?
— Para que?
— Você está no quinto anno de medicina, deve conhecer algum remedio para me reavivar a... commoção.
— Francamente, eu conheço um remedio efficossissimo para essas occasiões... Mas...
— Há algum obstaculo?
— Ha. E' que eu, como estudante; não posso receital-o e tenho de pedir a um medico que o faça...
— E então?
— Os medicos não fazem isso de graça; pelo contrario, exigem um dinheirão...
— Quanto, mais ou menos?
— Uma occasião, para servir a um amigo nas suas condições, recorri ao Dr. F... e elle levou duzentos mil réis pela receita...
— Não seja essa a duvida. Eu dou tambem essa quantia, mas quero o remedio para amanhã sem falta, até ao mei-dia.

(Continúa)

RECEIOS FUNDADOS...



ELLE — Então?... Por que não consente que eu a acompanhe? Tem' porventura receio de ser vista com um homem? Não seja essa a duvida! Eu seguil-a-ei á distancia, de maneira que n'nguem desconfie que eu lhe vou nas agnas...

ELLA. — Não é esse o meu receio... Eu tenho medo que o senhor, ao *sentar-se* na minha cama, quebre-a com o seu peso... O senhor é tão gordo!...